

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA — UESB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS — DCSA
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

SÍLVIO CARLOS TELES DA NOVA

**CONSEQUÊNCIAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO
SETOR DE EVENTOS NO BRASIL: SOLUÇÕES PARA SUPERÁ-LAS**

**VITÓRIA DA CONQUISTA — BA
2024**

SÍLVIO CARLOS TELES DA NOVA

**CONSEQUÊNCIAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO
SETOR DE EVENTOS NO BRASIL: SOLUÇÕES PARA SUPERÁ-LAS**

Trabalho monográfico apresentado ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como requisito para aprovação na disciplina Monografia II.

ORIENTADOR: Prof.^a SOFIA PÁDUA MANZANO

VITÓRIA DA CONQUISTA — BA
2024

SÍLVIO CARLOS TELES DA NOVA

**CONSEQUÊNCIAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO
SETOR DE EVENTOS NO BRASIL: SOLUÇÕES PARA SUPERÁ-LAS**

Trabalho monográfico apresentado ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como requisito para aprovação na disciplina Monografia II.

Aprovada em 16 de agosto de 2024

BANCA EXAMINADORA

Sofia Pádua Manzano

Orientadora

Ronan Soares dos Santos

Examinador

José Antônio Gonçalves dos Santos

Examinador

RESUMO

Este estudo investiga as consequências econômicas e sociais da pandemia COVID-19 no setor de eventos no Brasil, levando em conta sua grande importância para a economia local e regional. Esse setor não apenas atrai turistas, promovendo o setor de turismo e gerando demanda por serviços como hospedagem e transporte, mas também valorizam produtos locais, fortalecendo cadeias de suprimentos e preservando a cultura regional. Serão abordados temas como o surgimento dos eventos no mundo e no Brasil, sua relevância para a sociedade e todos os problemas causados pela pandemia em 2020. O trabalho finaliza trazendo soluções e estratégias encontradas pelas empresas do setor para superar a crise e uma entrevista com uma empresa do setor de eventos de Vitória da Conquista/BA.

Palavras-chaves: Economia. Serviços. Entretenimento. Pandemia. Vitória da Conquista.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 — Projeção de faturamento (2020).....	11
Gráfico 2 — Percentual da variação do valor adicionado bruto por atividades econômicas	16
Gráfico 3 — Evolução da quantidade de pessoas empregadas no setor cultural	18
Gráfico 4 — Evolução da quantidade de pessoas empregadas no setor não cultural ...	18
Gráfico 5 — Consumo do setor nos primeiros sete meses do ano 2019	25
Gráfico 6 — Auxílios governamentais	28
Gráfico 7 — Vendas 2019	29
Gráfico 8 — Vendas 2020	30
Gráfico 9 — Vendas 2021	30
Gráfico 10 — Vendas 2022	31
Gráfico 11 — Faturamento	32
Gráfico 12 — Faturamento buffet	33
Gráfico 13 — Faturamento loja	33
Gráfico 14 — Números de eventos	34

SUMÁRIO

RESUMO	4
1 INTRODUÇÃO	6
2 SURGIMENTO E SITUAÇÃO DO SETOR DE EVENTOS ANTES DA PANDEMIA	7
2.1 Surgimento dos eventos e características do setor	8
2.2 Análise do crescimento e importância econômica e social do setor no Brasil ..	9
2.3 Principais tendências e estratégias de negócios antes da pandemia	12
2.3.1 Digitalização e Tecnologia.....	12
2.3.2 Personalização da Experiência do Participante	12
2.3.3 Diversificação dos Formatos dos Eventos.....	13
3 IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NO SETOR DE EVENTOS	14
3.1 Fechamento de estabelecimentos e cancelamento de eventos.....	14
3.2 Redução de demanda e queda nas receitas	15
3.3 Desemprego e impacto econômico da pandemia nos trabalhadores do setor	17
4 ESTRATÉGIAS E SOLUÇÕES ADOTADAS PARA SUPERAR A CRISE	20
4.1 Adaptações nos modelos de negócios	20
4.2 Desafios operacionais enfrentados	21
4.3 Colaborações e parcerias no setor.....	21
4.4 Importância do apoio governamental para sobrevivência e recuperação das empresas do setor	22
5 DESEMPENHO DO SETOR DE EVETOS PÓS-PANDEMIA E ANÁLISE DE CASO	24
5.1 Avaliação do desempenho econômico do setor pós-pandemia	24
5.2 Análise de caso da empresa Nova Gourmet Buffet	26
CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

O setor de eventos é de grande importância para a economia global e, conseqüentemente, para a brasileira. Dentro desse setor existem diversos tipos de eventos como feiras comerciais, congressos, festivais culturais e esportivos que além de ter uma capacidade enorme de geração de empregos, tanto diretos e indiretos, ele contribui significativamente para o crescimento econômico do país e desempenha um papel considerável no desenvolvimento regional.

Segundo a Associação Brasileira de Empresas de Eventos (ABEOC, 2021), o setor movimentava bilhões de reais anualmente, impulsionando também segmentos correlatos como o turismo, a hospitalidade e o entretenimento. Até 2020 o setor apresentava um forte crescimento no Brasil tendo um papel muito importante no PIB do país.

Com o surgimento da pandemia do COVID-19 no final de 2019 na China e se espalhando para todo o mundo no início de 2020, o setor de eventos foi afetado fortemente, com repercussões importantes. A implementação do distanciamento social e as medidas de lockdown, que tiveram o intuito de conter o vírus, impactaram diretamente no setor ocasionando cancelamentos em massa dos eventos e reduzindo drasticamente o faturamento das empresas e dos produtores. Todos os envolvidos tiveram que se adaptar rapidamente ao novo cenário pandêmico, buscando inovações e saídas para continuarem na ativa.

A partir de dados bibliográficos de fontes como relatórios da ABEOC, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, além de coleta de dados primários, será possível analisar o impacto econômico gerado, o emprego no setor, entre outros indicadores relevantes. Veremos também as tendências do setor para o futuro após a pandemia.

O estudo se mostra de grande importância tanto na parte econômica quanto social levando em consideração o impacto do setor estudado na população brasileira. Ele leva a compreender as mudanças profundas impostas pela COVID-19, suas conseqüências, políticas públicas criadas para ajudar na recuperação do setor e as adaptações feitas pela indústria de eventos para superar e sobreviver à crise.

A metodologia utilizada neste estudo inclui a revisão de literatura existente, análise de dados secundários fornecidos por órgãos governamentais e instituições de pesquisa, e entrevistas com profissionais do setor.

Diante do exposto, o objetivo geral deste trabalho é analisar as consequências econômicas e sociais da pandemia do covid-19 no setor de eventos no Brasil, tal como as soluções encontradas para superá-las.

Especificamente, busca-se descrever a história dos eventos de entretenimentos, identificar as estratégias e soluções adotadas para superar a crise, e realizar uma análise de caso acerca do desempenho do setor de eventos no pós-pandemia na cidade de Vitória da Conquista, Bahia.

O estudo baseia-se em uma pesquisa qualitativa acerca do impacto da pandemia do covid-19 no setor de eventos, bem como as estratégias e soluções adotadas para superação da crise. Para tanto, recorreu-se a uma pesquisa bibliográfica de estudos que tivessem esse tema enquanto abordagem. Além disso, foi feita uma análise de caso acerca do desempenho do setor de eventos no pós-pandemia, por meio da realização de entrevista com os responsáveis pela empresa Nova Gourmet Buffet, situada na cidade de Vitória da Conquista – BA.

O trabalho está organizado em quatro capítulos, além da introdução e da conclusão. O primeiro capítulo descreve uma breve linha do tempo dos eventos na sociedade e sua situação no Brasil antes da pandemia. O segundo capítulo analisa os impactos da pandemia no setor para em seguida citar as estratégias e soluções criadas para superar a crise. O quarto capítulo apresenta o desempenho do setor pós pandemia e análise de caso.

2 SURGIMENTO E SITUAÇÃO DO SETOR DE EVENTOS ANTES DA PANDEMIA

O Setor de eventos representava não apenas uma parte essencial da indústria de serviços, mas também cultural vibrante e um ponto importante para a sociedade. Antes da pandemia do COVID-19, esse setor estava experimentando um crescimento

significativo e uma diversificação de experiências em todo o mundo. Neste capítulo, vamos analisar o surgimento do setor e sua situação antes da pandemia, abordando seu crescimento, importância econômica e principais tendências.

2.1 Surgimento dos eventos e características do setor

Um evento nada mais é que uma reunião de pessoas e pensado para promover algo. Ele está totalmente incorporado em nossos dias como os eventos comemorativos, empresariais e apresentação de produtos ou pessoas. Hoje os eventos estão presentes em toda nossa economia, movimentando todas as classes sociais, religiosas.

O setor de evento teve sua evolução e seu surgimento a partir da procura do ser humano em se encontrar com outras pessoas. Segundo Matias (2002, p. 33), o primeiro evento no mundo foram os jogos olímpicos realizados na cidade Olímpia, Grécia durante o ano 776 a.c. Nesse evento ocorreu um grande deslocamento de pessoas para aquele lugar e também fazendo com que surgisse o turismo, que é quando a pessoa sai de sua região atrás de um evento.

Os eventos são acontecimentos que possuem suas origens na Antiguidade e que atravessaram diversos períodos da história da civilização humana, atingindo nossos dias. Nessa trajetória, foram adquirindo características econômicas, sociais e políticas das sociedades representativas de cada época (Matias, 2002, p.12).

Segundo Matias (2002, p. 21), a consolidação das atividades relacionadas ao setor de eventos e do turismo de Eventos ocorreu no século XVIII com a revolução industrial.

Um evento de grande importância mundial desse período foi a Exposição Universal, realizada em Paris, em 1900. A exposição foi de extrema importância na história mundial. Ele promoveu os avanços tecnológicos, cultural e social e reuniu expositores de diversos países demonstrando todas as inovações nas áreas como eletricidade, transporte e comunicação, contribuindo imensamente no intercâmbio cultural na época. O evento teve imensa influência no turismo e comércio das nações participantes.

A exposição Universal acabou gerando grandes impactos na sociedade com a construção de novos edifícios, pontes e estradas. Modernizou também os sistemas de transportes como o desenvolvimento do metro de Paris, sendo inaugurado no mesmo ano. Existiram avanços na eletricidade pública e a torre Eiffel, que foi construída para a exposição, se tornou o símbolo da modernidade toda iluminada por milhares de lâmpadas elétricas. Na comunicação, existiu aprimoramentos nos telégrafos e telefones.

No Brasil, Matias (2002, p. 35) descreve o começo dos eventos: “O Surgimento da atividade de eventos é anterior a chegada da Família Real e já havia registros de algumas feiras semelhantes às da Idade Média, em locais abertos, na qual comerciantes vendiam seus produtos.”

Após a segunda guerra começou a surgir as classes profissionais como advogados, engenheiros, médicos e outros desenvolvendo as indústrias no país, favorecendo os encontros e confraternizações empresariais e surgindo também os eventos e turismo de negócio. O primeiro evento oficial no Brasil foi a Feira Nacional da Industrial Têxtil (FENIT) que aconteceu em 1958.

Hoje já existe até uma programação anual dos eventos que acontecem todos os anos na mesma data, contribuindo para economias locais direto e indiretamente.

Os eventos podem ser classificados por:

- a) Abrangência: mundiais, internacionais, brasileiros, regionais ou municipais.
- b) Competição: esportivo, cultural, gastronômico e outros;
- c) Demonstração ou exposição: desfiles, inaugurações, exposições;
- d) Frequência: anual, mensal, diário, esporádicos, únicos ou por oportunidade;
- e) Categoria: público ou privado
- f) Eventos profissionais; Adesão: eventos fechados

2.2 Análise do crescimento e importância econômica e social do setor no Brasil

O setor de eventos desempenha um papel fundamental na economia brasileira, contribuindo significativamente para o crescimento econômico, geração de empregos e desenvolvimento de diversas indústrias relacionadas. Este setor tem uma contribuição substancial para o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil. Estudos mostram que os eventos

contribuem com uma parcela significativa da economia nacional, não apenas através das receitas diretas geradas pelos eventos, mas também dos efeitos indiretos e induzidos em outros setores da economia (ABEOC, 2019). No país, estima-se que 600 mil empresas operam no setor.

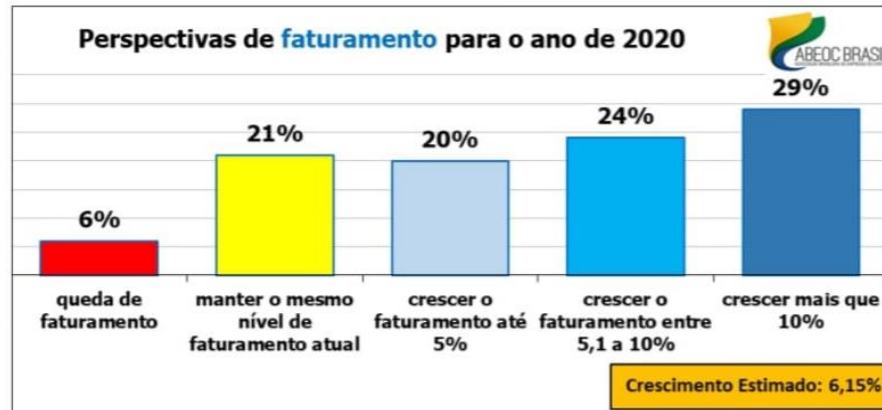
O setor de eventos é um importante gerador de empregos e renda no Brasil. Milhares de pessoas encontram trabalho em áreas relacionadas a eventos, incluindo organização, produção, marketing e fornecimento de serviços. Esses empregos não apenas fornecem sustento para indivíduos e famílias, mas também contribuem para o crescimento econômico e a estabilidade social.

Os eventos desempenham um papel crucial no estímulo ao turismo no Brasil. Feiras comerciais, congressos, festivais culturais e eventos esportivos atraem visitantes de todo o país e do exterior, gerando receitas significativas para o setor de turismo. Além disso, esses eventos ajudam a promover destinos locais, impulsionando o desenvolvimento econômico de diferentes regiões.

Conforme Giacaglia (2010), o Brasil, no começo da década passada, tinha mais de 400 mil eventos realizados anualmente, com um crescimento anual de 7% e responsável por 65% da ocupação da rede hoteleira, movimentando valores na ordem de 45 bilhões de reais, que representava mais de 3% de todo o PIB nacional da época.

Em 2019, o setor de eventos já movimentava aproximadamente R\$ 936 bilhões anualmente, 12,93% do PIB. A previsão era de um crescimento entre 6 a 7% no faturamento e perto de 5% na oferta de empregos para o ano de 2020 de acordo com dados da Associação Brasileira de Empresas e Eventos (ABEOC) obtidos no mês de novembro/2019, período anterior ao início da pandemia da Covid-19.

Gráfico 1 — Projeção de faturamento (2020)



Fonte: Associação Brasileira de Empresas de Eventos (2019).

O mercado de eventos no Brasil vinha experimentando um crescimento sustentável ao longo dos anos, impulsionado pelo aumento da demanda por eventos corporativos, sociais, esportivos, culturais e religiosos.

O setor desempenhava um papel significativo na economia brasileira, gerando empregos, movimentando o turismo, promovendo o networking empresarial e contribuindo para o desenvolvimento de setores como hotelaria, alimentação e entretenimento.

Ele se dividia basicamente em dois grupos. Eventos corporativos que seriam Seminários, conferências, feiras comerciais e lançamentos de produtos eram alguns dos tipos mais comuns de eventos corporativos realizados no Brasil, que visavam promover networking, compartilhar conhecimento e impulsionar negócios. Eventos Sociais e Culturais onde se encaixariam Casamentos, aniversários, festas temáticas, shows e festivais culturais eram populares entre o público brasileiro, oferecendo momentos de celebração, entretenimento e expressão cultural.

Pouco antes do começo da pandemia o setor de eventos já faturava mais de 200 bilhões de reais, sendo responsável por 48 bilhões de reais em imposto e representava mais de 4% do PIB do Brasil. Era responsável por mais de 1,9 bilhões de empregos diretos e indiretos gerados no país.

Um evento de destaque no Brasil é o Agrishow realizado em Ribeirão Preto/SP. Criado em 1994, o evento tem se consolidado como um dos mais importantes no setor

agropecuário da América Latina, promovendo troca de conhecimentos entre os participantes e promovendo avanços em novas tecnologias e práticas agrícolas.

Em 2024, o Agrishow movimentou R\$ 13,6 bilhões em intenção de negócios, demonstrando porque é a maior Feira de Tecnologia agrícola do país.

2.3 Principais tendências e estratégias de negócios antes da pandemia

Os eventos experimentavam um forte crescimento no Brasil antes da pandemia. Diversos fatores ajudavam e aceleravam a transformação desse setor e contribuíam para o desenvolvimento e crescimento econômico do país. Abaixo seguem algumas tendências e estratégica utilizadas antes da pandemia.

2.3.1 Digitalização e Tecnologia

Buscando se manterem competitivas e terem mais interatividade com os clientes, as empresas apostaram muito na tecnologia. Nos anos que antecederam a pandemia, houve uma crescente digitalização dos eventos no Brasil. Plataformas online, aplicativos móveis e outras tecnologias foram amplamente adotadas para melhorar a experiência dos participantes, aumentar a eficiência operacional e ampliar o alcance dos eventos.

O interesse por práticas sustentáveis também foi outra tendência que podemos citar no setor de eventos pré-pandemia. Organizadores de eventos e empresas do setor estavam cada vez mais preocupados com as questões ambientais e sociais, buscando reduzir o impacto negativo de seus eventos no meio ambiente e na comunidade local. A redução do uso de plásticos descartáveis foi um dos maiores objetivos nos produtores e responsáveis pelos eventos.

2.3.2 Personalização da Experiência do Participante

À medida que o setor de eventos se tornava mais competitivo, as empresas buscavam maneiras de diferenciar seus eventos e criar experiências mais personalizadas para os participantes. Isso incluía a utilização de dados e análises para entender melhor

as preferências e necessidades do público-alvo, bem como a oferta de programas e atividades customizadas para atender a essas demandas individuais.

2.3.3 Diversificação dos Formatos dos Eventos

Nesse período, também se observava uma tendência de diversificação nos formatos de eventos no Brasil. Além dos tradicionais congressos e feiras, havia um aumento na popularidade de eventos mais informais e interativos, como workshops, festivais e experiências imersivas.

3 IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NO SETOR DE EVENTOS

A pandemia do COVID-19 foi diagnosticada com uma Síndrome Respiratória grave (SARS-CoV-2) e seu primeiro caso surgiu em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan na China. Primeiramente, classificada como epidemia mas que logo se tornou uma pandemia pelo alto grau de contágio do vírus e também de sua rápida disseminação pelo mundo.

A pandemia do COVID-19 teve um impacto significativo e abrangente no setor de eventos, levando a mudanças drásticas na dinâmica operacional, financeira e estratégica das empresas envolvidas. Isso aconteceu porque uma das medidas mais importantes para se evitar a transmissão do vírus foi o distanciamento social. De acordo com Fick (2020, p. 152):

Em tempos de distanciamento social provocado pela pandemia da Covid-19, o setor de eventos e entretenimento tem sido um dos mais impactados, afetando direta e indiretamente diversas empresas que compõem a cadeia produtiva deste segmento, dentre elas produtores de evento, empresas de venda de ingresso, artistas, casas de espetáculo, teatros e todos terceirizados que movimentam o setor.

Essa medida afetou diretamente o setor de eventos que acabou sendo impactado por um período longo afetando tanto seu faturamento e suas estratégias de crescimento.

3.1 Fechamento de estabelecimentos e cancelamento de eventos

Logo no início da pandemia já foram implementadas por muitos governos medidas de distanciamento social e *lockdowns*, resultando no fechamento temporário ou permanente de estabelecimentos e na suspensão de eventos. Essas medidas foram particularmente desafiadoras para restaurantes, bares e empresas de catering (*buffet* e eventos), que dependem fortemente da presença física dos clientes e da realização de eventos para gerar receita.

Tudo isso acabou causando um impacto econômico significativo no setor, afetando empresas, trabalhadores e a economia como um todo.

O grande impacto econômico da pandemia no setor de eventos foi a perda financeira e o fechamento de estabelecimentos. Das restrições governamentais, o distanciamento social e as preocupações com a segurança levaram a uma redução significativa no número de clientes e na receita das empresas do setor.

O fechamento temporário ou permanente de restaurantes, bares e espaços de eventos resultou em perdas de empregos e impactou negativamente a economia local e regional.

3.2 Redução de demanda e queda nas receitas

A crise econômica resultante da pandemia levou a uma redução drástica na demanda por serviços, à medida que os consumidores enfrentavam incertezas financeiras, mudanças nos hábitos de consumo e preocupações com a segurança sanitária. Isso se refletiu em uma queda acentuada nas receitas das empresas do setor. Calcula-se que o setor de eventos registrou um prejuízo de mais de R\$ 270 bilhões de reais entre março a dezembro de 2020.

Conforme um estudo feito pela a segundo a Associação Brasileira de Promotores de Eventos (ABRAPE), as empresas do setor deixaram de faturar algo em torno de 230 bilhões de reais nos anos de 2020 e 2021.

Os protocolos de segurança de distanciamento social com o medo do contágio do vírus fizeram a população alterar drasticamente seus hábitos de consumo. Houve uma redução de atividades fora de casa resultando em uma queda enorme da demanda dos profissionais do setor de eventos.

Mesmo após o afrouxamento das medidas de segurança se notou uma mudança de hábito de consumo durante um período de tempo. Os consumidores estavam preferindo jantares e confraternizações restritas em suas casas com um pequeno número de pessoas, dificultando ainda mais a retomada dos serviços e aumento da receita das empresas que estão no setor.

De acordo com a Agência IBGE Notícias (2022), o PIB do Brasil teve uma queda de 3,3% em 2020. O setor de serviço foi um grande responsável por essa queda tendo um declínio de 9,3% conforme o gráfico abaixo

Gráfico 2 — Percentual da variação do valor adicionado bruto por atividades econômicas



Fonte: Agência IBGE notícias/ Sistema de contas Nacionais (2022).

“Foi uma queda muito localizada nos serviços, principalmente nos serviços presenciais, paralisados durante a pandemia, como hotéis, restaurantes, cinema e entretenimento, viagens e os serviços domésticos”, destaca Cristiano Martins, gerente de bens e serviços de Contas Nacionais do IBGE. E completa “A queda de outros serviços explica a maior parte da queda da economia. Dentro dessa atividade, destacam-se as quedas em serviços de alimentação (-27,0%), serviços de alojamento (-27,0%), atividades artísticas (-25,5%) e serviços domésticos (-23,3%)”, explica o gerente.

3.3 Desemprego e impacto econômico da pandemia nos trabalhadores do setor

A pandemia teve um impacto significativo na geração de empregos no setor de eventos, levando a demissões em massa e uma redução na demanda por mão de obra. Muitos trabalhadores foram afetados pela diminuição das atividades e fechamento de estabelecimentos. No primeiro ano da pandemia, entre março a dezembro de 2020, tivemos um desemprego de 3 milhões de pessoas no setor.

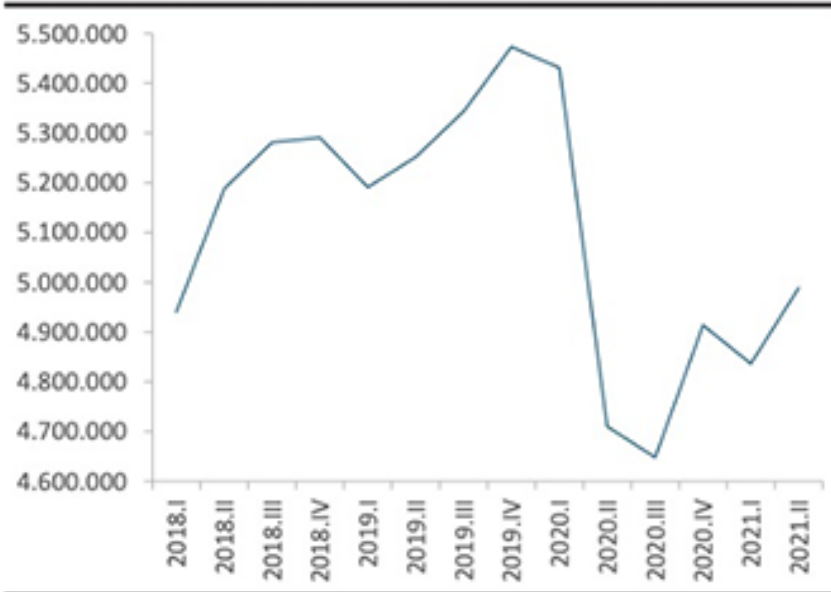
O emprego é um dos indicadores mais importantes para avaliar o impacto econômico do setor de eventos. Antes da pandemia de COVID-19, o setor de eventos no Brasil era um grande empregador, oferecendo oportunidades de trabalho para uma variedade de profissionais, desde organizadores de eventos até artistas e equipe de apoio. No entanto, com as restrições impostas pela pandemia, muitos trabalhadores do setor enfrentaram demissões ou redução de horas de trabalho, gerando preocupações sobre o futuro do emprego nesse segmento.

Para se adaptar à nova realidade, algumas empresas do setor adotaram novos modelos de trabalho, como trabalho remoto para funções administrativas e horários flexíveis para equipes de operações. Essas mudanças visam garantir a segurança dos funcionários e a continuidade das operações.

De acordo com um estudo do IPEA, divulgado em 27/01/2022, podemos perceber que o desemprego foi muito mais severo nas pessoas que trabalhavam no setor cultural (eventos) do que as que não estavam no setor.

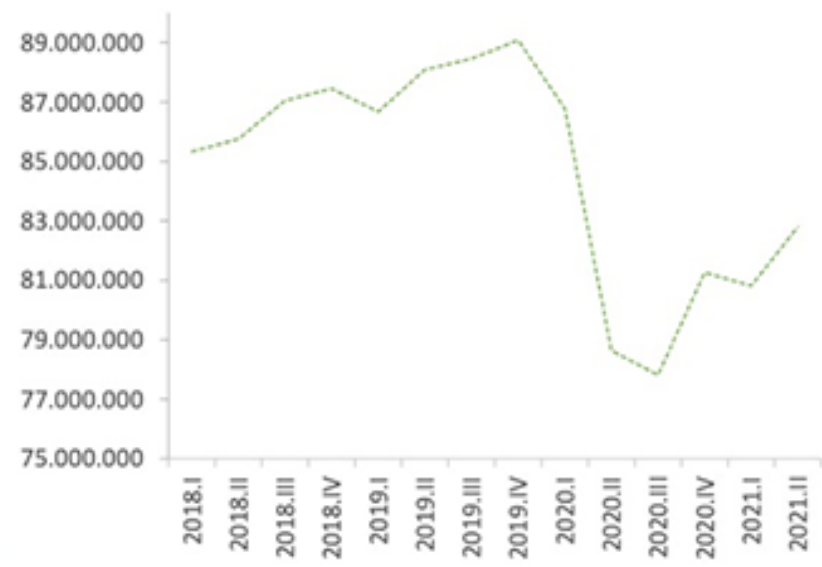
No primeiro trimestre de 2020 o setor cultural contava com aproximadamente 5,5 milhões de trabalhadores. No segundo semestre, já com a pandemia instalada no país, esse número chegou perto dos 4.6 milhões, quase 20% de queda. As pessoas trabalhando no setor não cultural teve uma diminuição menor, passou de 89 milhões para perto de 78 milhões de trabalhadores ao final do segundo trimestre de 2020. Uma diminuição de aproximadamente 12%, bem menor do que os trabalhadores do setor cultural.

Gráfico 3 — Evolução da quantidade de pessoas empregadas no setor cultural



Fonte: PNAD Contínua e Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea (Instituto de [...], 2022).

Gráfico 4 — Evolução da quantidade de pessoas empregadas no setor não cultural



Fonte: PNAD Contínua e Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea (Instituto de [...], 2022).

Um outro grande problema citado pelos empresários do setor é como será a disponibilidade de mão de obra pós-pandemia.

“Uma dificuldade para eventos é mão de obra especializada nessa retomada. Pelo fato do profissional ter sua subsistência em risco, foi proibido de trabalhar, ele teve que buscar outras atividades. Quando retornarmos com maior intensidade, vamos medir se esses profissionais retornarão às atividades anteriores ou não. São montadores, operador de som, recepcionistas, cerimonialistas, Tivemos *buffets* que se adaptaram para restaurante. Temos cinegrafistas, cenografistas, fotógrafos, segurança, limpeza... Uma infinidade de profissionais que não sabemos se retornarão ou não”, diz Fábio Skraba, presidente da ABEOC-PR. (ABEOC, 2021).

Os fatores citados acima criaram um ambiente de incertezas na qual a demanda de eventos pode voltar ao normal, mas a oferta não acompanhar o ritmo, gerando dificuldade para as empresas preencherem suas equipes com profissionais experientes e especializados.

4 ESTRATÉGIAS E SOLUÇÕES ADOTADAS PARA SUPERAR A CRISE

Diante dos desafios impostos pela pandemia do COVID-19, as empresas do setor de eventos gastronômicos foram obrigadas a adotar estratégias criativas e inovadoras para garantir sua sobrevivência e recuperação. Neste capítulo, serão exploradas as adaptações nos modelos de negócios, desafios encontrados e parcerias feitas para superar a crise.

4.1 Adaptações nos modelos de negócios

A pandemia do COVID-19 exigiu uma rápida adaptação das estratégias de marketing no setor de eventos para atender às novas demandas e restrições impostas pela crise.

Estratégias em marketing Digital como criação de websites, redes sociais e propaganda online se tornavam essenciais para manter os clientes por perto e informados sobre os serviços das empresas.

Como as empresas tinham que se adaptar a todos os protocolos de segurança, elas tiveram estratégias de comunicação transparentes e informativas para os clientes sobre tais medidas de segurança e higiene adotadas, assim como para compartilhar atualizações sobre horários de funcionamento e serviços oferecidos.

Promoções e ofertas foram outros serviços adotados pelas as empresas do setor para incentivar o consumo e gerar receita adicional. Outra forma para aumentar receita e diminuir os prejuízos foi a realização de eventos online como aulas, palestras e congressos.

Houve também uma expansão dos serviços de entrega e de *take-away*. Estes se tornaram fundamentais para uma grande parte das empresas do setor de eventos durante a pandemia. Devido ao distanciamento social, a entrega de alimentos virou uma das principais formas de consumo durante o período, com um aumento significativo na demanda por serviços de delivery. Essa mudança de comportamento dos consumidores

levou as empresas a adaptarem seus modelos de negócios para atender a essa demanda crescente.

4.2 Desafios operacionais enfrentados

As empresas do setor de eventos enfrentaram uma série de desafios operacionais decorrentes das restrições e regulamentações impostas pela pandemia.

A pandemia do COVID-19 exigiu a implementação de medidas rigorosas de segurança e higiene no setor de eventos gastronômicos para proteger clientes, funcionários e a comunidade em geral. Medidas foram adotadas pelas empresas do setor para garantir um ambiente seguro e minimizar o risco de transmissão do vírus.

As Empresas instituíram práticas de limpeza mais frequentes e intensivas, com desinfecção regular de superfícies de contato e áreas comuns. A disponibilização de álcool em gel para clientes e funcionários, bem como o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), como máscaras e luvas, tornou-se uma prática comum em estabelecimentos do setor.

Entretanto, o maior desafio enfrentado foi o distanciamento social. Empresas que conseguiram a permissão para funcionar reorganizaram seus espaços físicos, reduzindo a capacidade de pessoas e reconfigurando o layout para garantir o distanciamento adequado entre mesas e assentos. Existiu também o monitoramento da saúde dos funcionários e clientes como verificação de temperatura e sintoma identificando casos suspeitos e evitando transmissão do vírus.

4.3 Colaborações e parcerias no setor

No cenário pós-COVID-19, as parcerias e colaborações entre empresas do setor de eventos foram fundamentais para impulsionar a recuperação e a inovação. Essas desempenharam um papel crucial na diversificação de receitas e na busca por soluções criativas durante a pandemia do COVID-19. Ao estabelecer parcerias estratégicas com fornecedores locais e outras empresas do setor, as empresas do setor conseguiram

expandir sua oferta de produtos e serviços, aumentar a visibilidade da marca e atrair novos clientes.

Temos como exemplo de uma estratégia eficaz a parceria com fornecedores locais de alimentos e ingredientes com as empresas do setor de eventos gastronômicos. Essa colaboração garantiu o abastecimento de matéria-prima fresca e de qualidade, ao mesmo tempo em que apoiam a economia local e promovem a sustentabilidade e responsabilidade social do local.

As parcerias também permitem que empresas compartilhem recursos e custos operacionais, reduzindo a pressão financeira. Isso pode incluir parcerias para compra conjunta de insumos, compartilhamento de espaço físico ou colaboração em iniciativas de marketing.

4.4 Importância do apoio governamental para sobrevivência e recuperação das empresas do setor

Diante da crise e das empresas do setor de eventos precisando urgente de ajuda para continuar as atividades e o governo lançou várias medidas de apoio específicas para o setor. Programas de suspensão de contrato dos funcionários, linhas de crédito especiais com juros baixos e carência para pagamento e até isenções de juros fiscais.

Uma importante ajuda para o setor chegou já com a Lei nº 14.046 de 24 de agosto de 2020, e da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da pandemia da Covid-19. Esse decreto permitia que as empresas do setor de eventos. Em seu segundo artigo ela diz:

Art. 2º Na hipótese de adiamento ou de cancelamento de serviços, de reservas e de eventos, incluídos shows e espetáculos, de 1º de janeiro de 2020 a 31 de dezembro de 2022, em decorrência da pandemia da covid-19, o prestador de serviços ou a sociedade empresária não serão obrigados a reembolsar os valores pagos pelo consumidor, desde que assegurem: [\(Redação dada pela Lei nº 14.390, de 2022\)](#)
I - a remarcação dos serviços, das reservas e dos eventos adiados; ou
II - a disponibilização de crédito para uso ou abatimento na compra de outros serviços, reservas e eventos disponíveis nas respectivas empresa” (Brasil, 2020).

No mesmo ano, o governo disponibilizou uma linha de crédito chamada Programa Nacional de Apoio a Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE) com os juros baixos para auxiliar no capital de giro, desenvolvimento e manutenção das empresas atingidas pela pandemia. Se enquadravam no programa Microempresas com faturamento até 360 mil reais por ano e empresas de pequeno porte com faturamento anual entre 360 a 4,8 milhões de reais.

Em 2021 foi aprovado e sancionado o Programa Emergencial para Retomada do Setor de Eventos (PERSE) que tinha como principal finalidade a ajudar as empresas endividadas a negociarem seus débitos inscritos na dívida ativa com desconto e podendo parcelar em várias parcelas.

A Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN) divulgou nesta segunda-feira, dia 5, as regras para renegociação de dívidas pelo Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse). [A Lei nº 14.148/2021 que criou o programa foi sancionada em maio deste ano.](#) Além da possibilidade de parcelamento, as empresas do setor de eventos poderão ter desconto de até 100% em juros, multas e dos encargos legais de débitos tributários e não tributários inscritos em dívida ativa da União até 5 de novembro de 2021 (ABEOC, 2021).

Esse foi um grande benefício e também impulsionou empresas do setor de eventos a conseguir retomar e aumentar seus lucros movimentando a economia. Ele também estimulou a preservação de postos de trabalho, gerando maior estabilidade e segurança para os trabalhadores do setor.

5 DESEMPENHO DO SETOR DE EVETOS PÓS-PANDEMIA E ANÁLISE DE CASO

Neste capítulo analisaremos o desempenho econômico e comportamental das empresas do setor de evento com ênfase análise de caso da empresa Nova Gourmet Buffet situada na cidade de Vitória da Conquista/BA.

5.1 Avaliação do desempenho econômico do setor pós-pandemia

Com o relaxamento das restrições, houve um aumento significativo na demanda por eventos presenciais, refletindo a valorização das experiências ao vivo. Após meses de isolamento, os consumidores estão ávidos por experiências presenciais, o que tem impulsionado a recuperação do setor de eventos.

Ao mesmo tempo, a popularidade dos eventos híbridos continuou a crescer, oferecendo flexibilidade tanto para organizadores quanto para participantes. Os eventos híbridos surgiram como uma tendência duradoura, combinando o melhor dos mundos presencial e virtual, ampliando o alcance e a acessibilidade dos eventos.

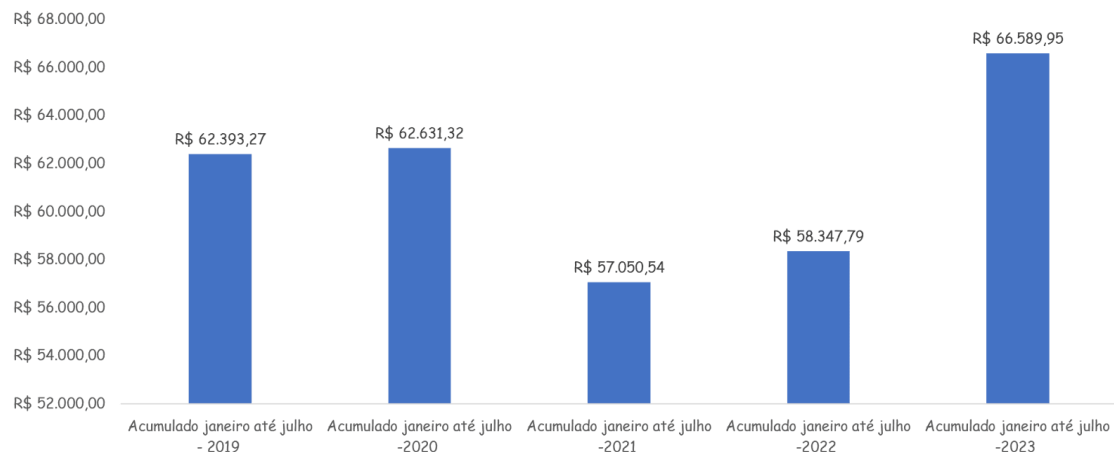
Um estudo da ABRAPE em 2022 já apontava a retomada do crescimento do setor no ano de 2022. De cada 10 empregos criados no Brasil, 2 eram do setor de eventos. No seguinte já houve um crescimento de 46,6%, sendo o setor que mais gerou empregos no país.

O setor de eventos de cultura e entretenimento continua sendo o maior gerador de empregos no país, apontam os dados do IBGE e do Ministério do Trabalho e Previdência que constam do Radar Econômico, estudo realizado pela Associação Brasileira dos Promotores de Eventos (ABRAPE). No saldo acumulado entre janeiro e outubro de 2023, o segmento teve um crescimento de 46,6%, enquanto outras áreas como agropecuária (- 9,1%), serviços (23,4%) e construção civil (-12,4%) registraram um decréscimo, comparado ao mesmo período do ano passado. A média nacional, envolvendo todas as atividades econômicas, foi de queda: - 23,7%. (ABRAPE, 2023).

O crescimento do setor de eventos acima de outros setores reflete sua importância econômica e social, principalmente em um cenário pós-pandemia.

Percebemos no gráfico que o consumo do setor nos primeiros sete meses do ano 2019 ficava pouco acima de R\$ 60 bilhões. Com a pandemia, esse valor caiu para a casa dos 50 bilhões de reais, mas com toda os incentivos governamentais e também o fim do pico da pandemia, o consumo voltou para a casa dos 60 bilhões e ultrapassando a marca pre-pandemia no ano de 2023.

Gráfico 5 — Consumo do setor nos primeiros sete meses do ano 2019



Fonte: Associação Brasileira dos Promotores de Eventos (ABRAPE) (2023).

“Esses números atestam a importância do PERSE, em vigor desde maio de 2021, que permitiu uma rápida retomada do setor após o longo período de paralisação provocado pela pandemia do coronavírus. Ofereceu segurança jurídica, tributária e econômica para pudéssemos voltar a gerar empregos e movimentar a economia em todo o país”, reforça o empresário Doreni Caramori Júnior, presidente da ABRAPE. O hub do setor de eventos abrange no país abrange 52 atividades econômicas como operadores turísticos, bares e restaurantes, serviços gerais, segurança privada, hospedagem etc., ABRAPE (2023)

Na busca por redução de custos as parcerias com fornecedores locais também ficaram estabelecidas no setor pós-pandemia. A demanda por produtos saudáveis e processos sustentáveis também contribuiu para o estreitamento dos laços entre na cadeia produtiva que vai do pequeno produto agrícola ao empresário produtor de eventos.

5.2 Análise de caso da empresa Nova Gourmet Buffet

Em entrevista concedida ao autor em julho de 2024, a proprietária da empresa Nova Gourmet Buffet, situada em Vitória da Conquista/BA, Maria Celeste Teles da Nova, respondeu a algumas perguntas com o objetivo de explicar todo o impacto gerado pela pandemia em sua empresa e as estratégias criadas para minimizar os custos e superar a crise.

- a) Explique um pouco da sua empresa e onde desenvolve seu trabalho no setor de eventos

“Nós somos uma empresa que atua no setor de eventos e presta serviço de alimentação que seria o *buffet*. Começamos em minha casa mesmo no começo dos anos 2000, montei uma cozinha no quintal e depois fomos expandido até hoje onde temos no sede e uma loja que vende pratos prontos e salgados congelados na cidade de Vitória da Conquista/BA. Atualmente temos 07 funcionários fixos e 02 diaristas e trabalhamos em variados eventos como casamentos, coquetéis, aniversário, dentre outros e também vendemos pratos prontos por encomendas ou pronta-entrega em nossa loja de congelados”

- b) Como foi o início da pandemia para sua empresa? Existiu cancelamento de eventos?

“Trabalhamos em um evento no dia 11/03/2020 e estávamos com agenda lotada para os próximos fins de semana. Até o fim de semana do dia 13 e 14 de março estava tudo correndo bem apesar de termos as notícias ruins vindo de outros países e de alguns casos já de COVID no Brasil. No início da semana do dia 16/03 teve um decreto assinado pelo prefeito na época Hérzem Gusmão com o começo do *lockdown* na cidade. Depois disso ocorreu uma chuva de pedidos de cancelamentos de eventos e encomenda. Só tivemos mais duas encomendas pequenas no mês de março.

c) Como a pandemia alterou o faturamento e lucro da empresa?

“Os efeitos da pandemia já vieram no mês de março com cancelamentos de eventos e encomendas mas como tivemos eventos no começo deu para amenizar. O pior mês foi o seguinte. Em abril tivemos nosso faturamento do *buffet* reduzido em quase 95%. Tivemos pouquíssimas encomendas e nenhum evento. Na verdade o próximo evento que tivemos no foi no fim de janeiro/2021 onde existiu uma flexibilização nas regras de isolamento.

Um grande problema de caixa foi também as solicitações de reembolso dos clientes das encomendas e eventos cancelados e que já tinham sido pago um sinal. Mesmo tendo o decreto onde poderíamos devolver o dinheiro de forma parcelada, optamos por devolver logo de forma integral para todos que solicitassem. Uma grande maioria solicitou enquanto outros iam adiando os seus eventos.

Isso ocasionou uma perda de caixa grande na empresa. Na época não tínhamos noção de quanto tempo iria durar e sabíamos que conseguiríamos aguentar por um tempo mesmo sem evento. O grande problema foi no segundo semestre que o capital de giro e as poupanças da empresa foram se acabando e continuávamos sem eventos e com poucas encomendas. Nossa sorte foi créditos governamentais lançados em 2020”

d) Quais foram as atitudes da empresa com seus profissionais?

Na primeira semana não sabíamos exatamente o que fazer, mas para preservar a integridade dos funcionários, nós fechamos por uma semana e mesmo abrindo para abastecer nossa loja de congelados fizemos o rodizio entre eles nos dias de trabalho até que foi lançado o programa de suspensão de contrato pelo governo. Poderíamos suspender 3 meses e depois foram concedidos mais 3 meses. Então suspendíamos o contrato da metade dos funcionários e quando esses voltavam, nós suspendíamos da outra metade. Trabalhamos o ano inteiro com metade do quadro de funcionários, mas a suspensão possibilitou não ter que demitir nenhum deles.

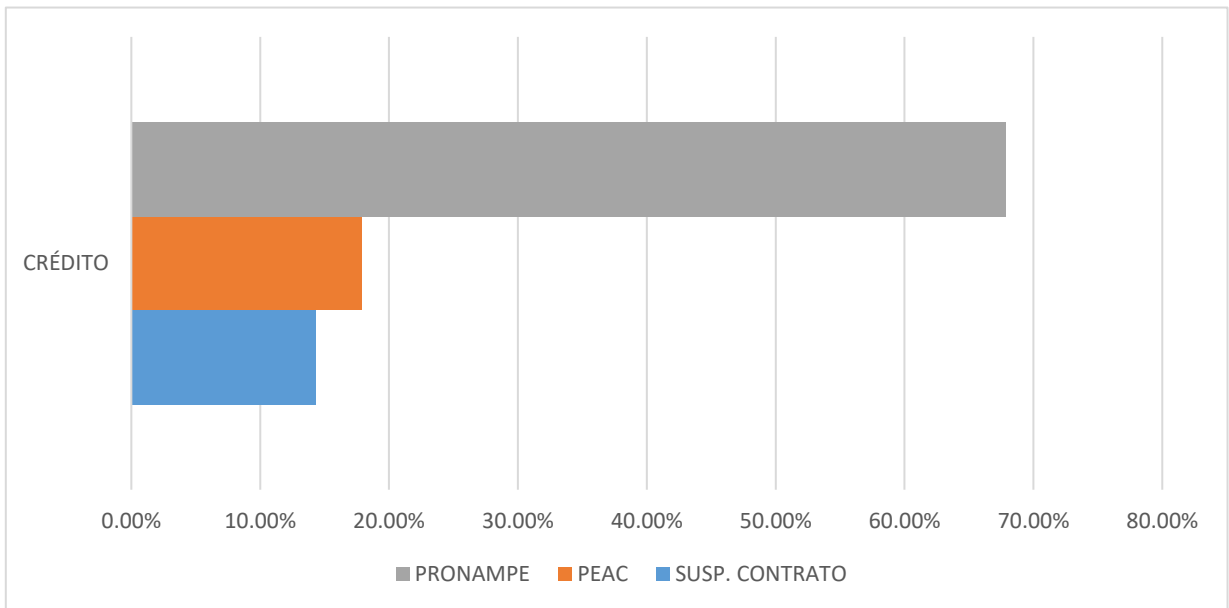
e) Teve apoio governamental?

Logo no começo da pandemia recorremos a primeira ajuda que tivemos do governo que foi a suspensão do contrato de trabalho dos funcionários. Ela deu uma folga na folha de pagamento durante todo o ano de 2020.

A ajuda mais importante veio em agosto quando o nosso caixa estava bem pequeno e surgiu o PRONAMPE que cedeu empréstimos com carência de alguns meses, juros baixos atrelados a Selic e com um prazo bom para pagamento. Pegamos 03 empréstimos pelo Pronampe, 01 no ano de 2020 e dois no ano de 2021.

Outros empréstimos que tivemos acesso no fim de 2020 foi o Capital de Giro PEAC Maquininhas. Esse crédito era atrelado as maquinas de cartão e nossas vendas futuras iram ser retiradas 10% do valor para pagamento da dívida. Como o PRONAMPE, ela tinha taxas de juros bem atrativas”

Gráfico 6 — Auxílios governamentais



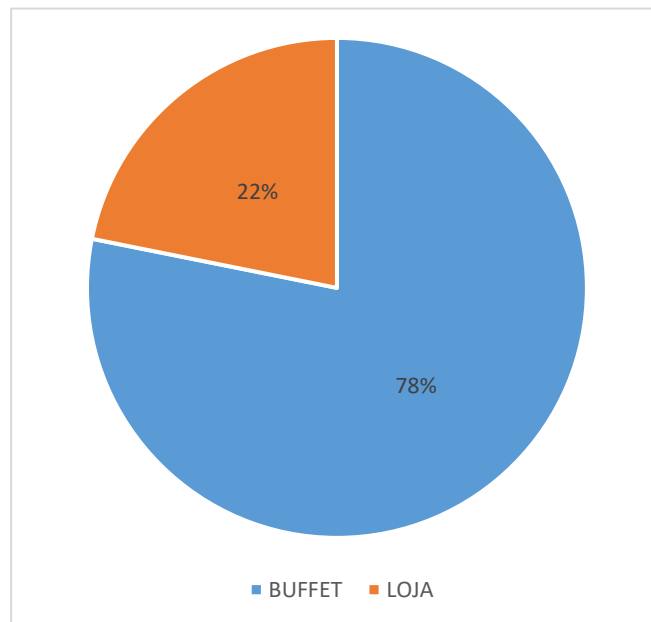
Fonte: elaborado pelo autor (2024).

f) 4.2.6 Quais foram as estratégias da empresa para enfrentar a pandemia?

“A primeira estratégia da empresa para enfrentar a pandemia foi analisar e destrinchar todos os nossos custos. Renegociamos o aluguel da loja, contas de telefone, boletos de empresa de segurança, financiamento de máquinas, dentre outros. Procuramos buscar todos os produtos que compramos com frequência direto do fornecedor para reduzir o valor que era o ganho do intermediador. Conseguimos uma diminuição considerável dos custos mensais.

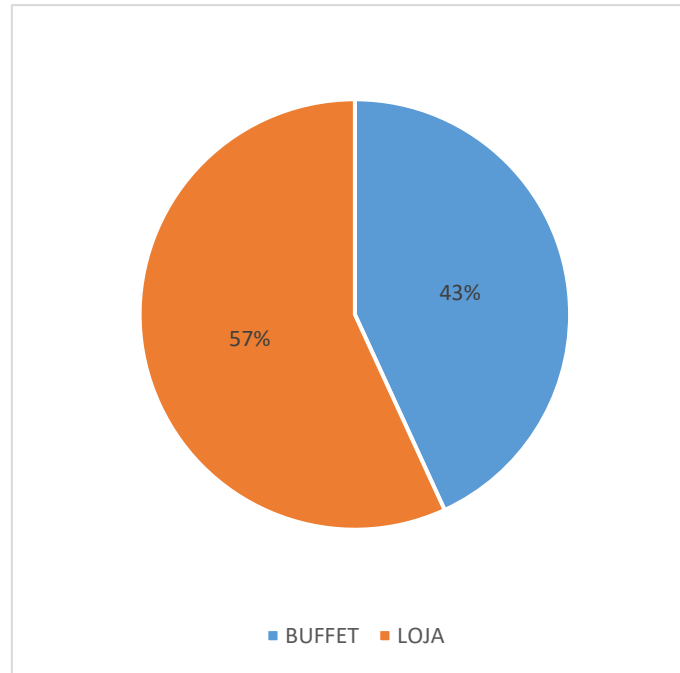
Na ausência de eventos e encomendas, outra estratégia foi apostar na sua loja física de congelados pronta-entrega. Ela não parou de funcionar em nenhum período por se tratar de itens básicos que era alimentação. Implementamos serviços que não tínhamos antes como o *delivery* e o *drive-thru*. O faturamento da loja praticamente triplicou e foi ela a responsável por a empresa resistir durante a pandemia.

Gráfico 7 — Vendas 2019



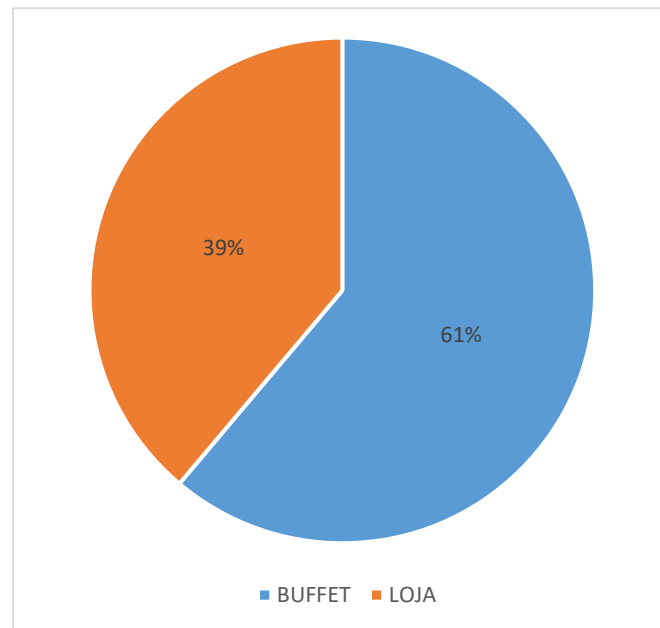
Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Gráfico 8 — Vendas 2020



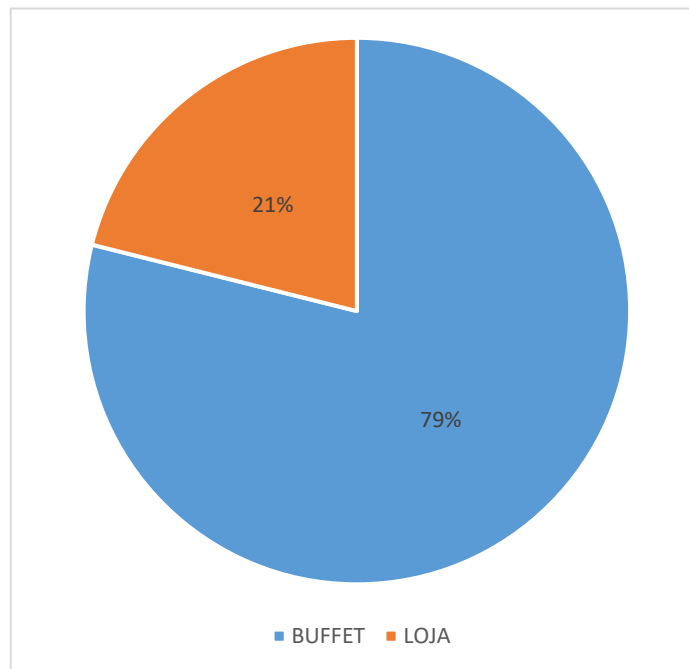
Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Gráfico 9 — Vendas 2021



Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Gráfico 10 — Vendas 2022



Fonte: elaborado pelo autor (2024).

g) 4.2.7 Como foi o pós-pandemia? Já chegaram na produção e demanda de antes da pandemia?

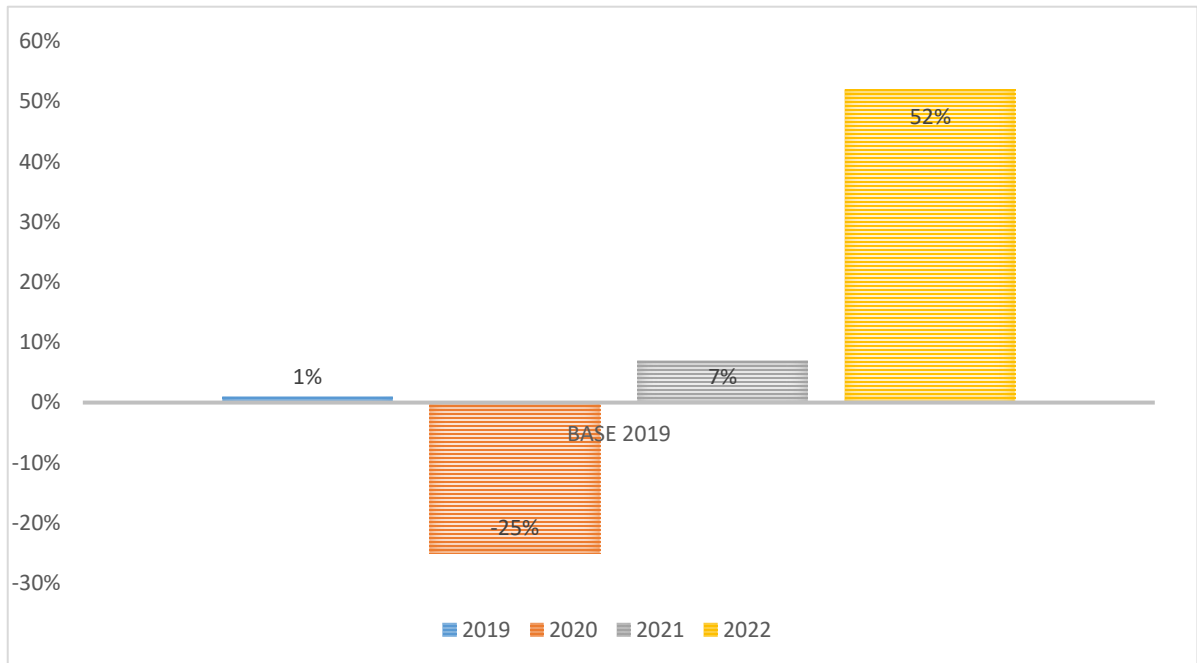
O faturamento da empresa já chegou aos números pré pandemia e conseguimos ter uma noção melhor dos nossos custos e trabalhar de uma maneira mais enxuta.

Hoje, trabalhamos em eventos com um limite de pessoas (120 no mínimo) e percebemos que algumas encomendas que as pessoas retiram os produtos no *buffet* tem uma margem de lucro muito melhor e é menos cansativa que eventos pequenos onde temos que nos deslocar até o local e na maioria das vezes perdendo noites. Hoje com menos eventos, temos um faturamento maior que antes de 2020 que trabalhávamos mais em eventos.

Com a redução de custos, conseguimos criar uma rede melhor de fornecedores e também aumentar nossa margem de lucro que era na casa de 28% antes da pandemia para perto de 35% depois.

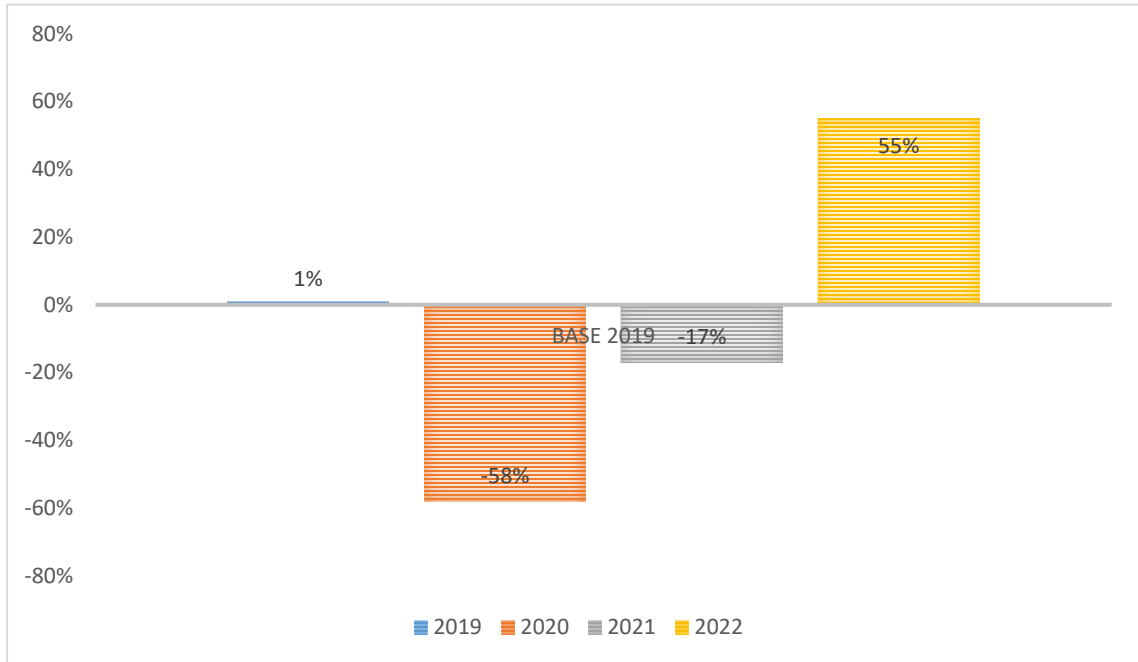
Um grande problema que encontramos hoje é com a falta de mão de obra qualificada. Muitas pessoas até chegamos a contratar, mas não demoram muito por não desenvolver bem no trabalho.

Gráfico 116 — Faturamento



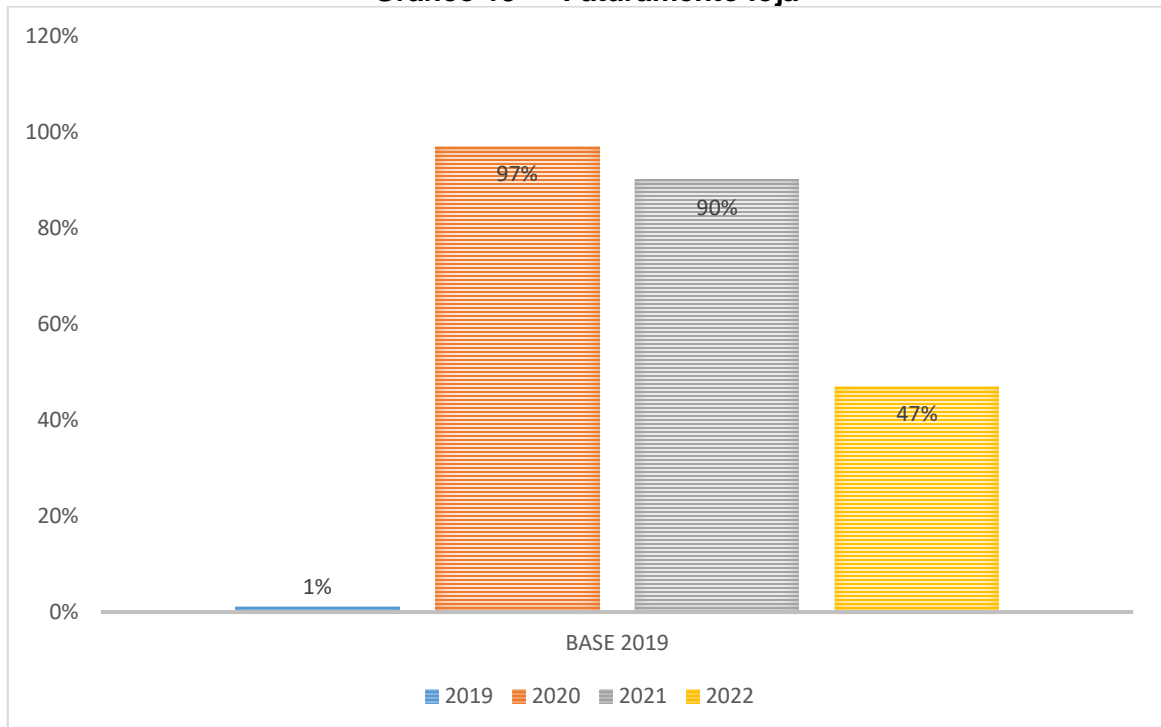
Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Gráfico 12 — Faturamento *buffet*



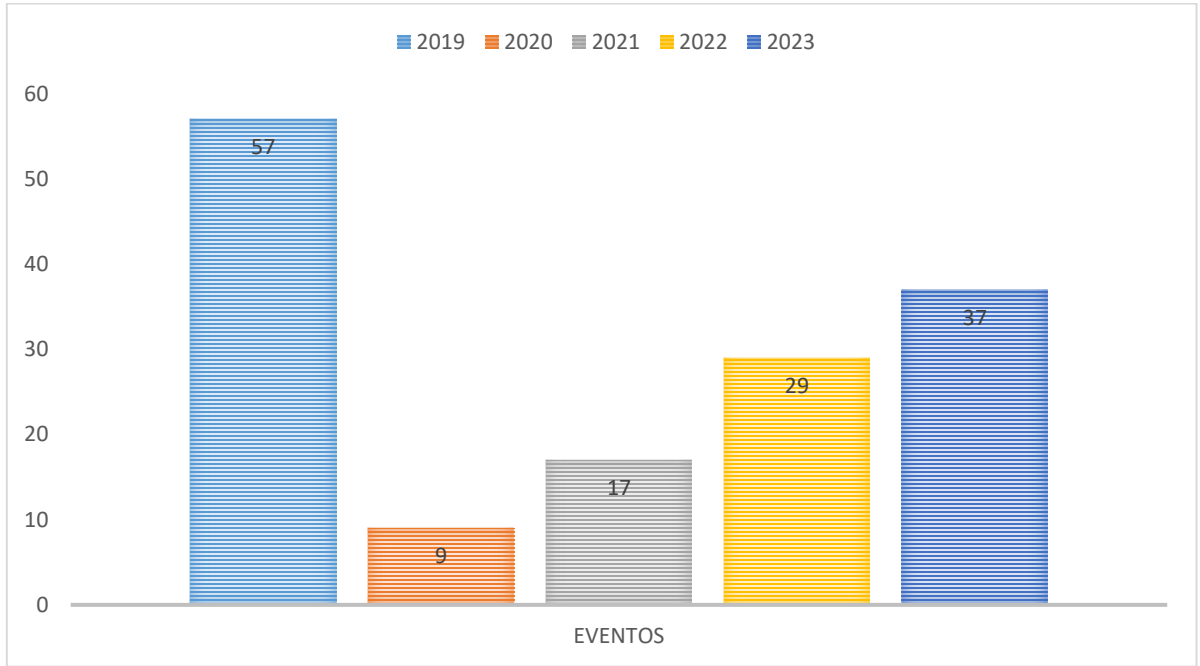
Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Gráfico 13 — Faturamento loja



Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Gráfico 147 — Número de eventos



Fonte: elaborado pelo autor (2024).

CONCLUSÃO

Este estudo buscou analisar os impactos econômico da pandemia (COVID-19) no setor de eventos e acabou revelando a importância significativa desse setor para diversas áreas da economia local e regional. Durante a pesquisa, analisamos diversas variáveis incluindo a influência dos eventos no turismo e no desenvolvimento econômico e social nas regiões, gerando principalmente renda e empregos para a população.

No primeiro capítulo foi demonstrado o surgimento dos eventos no mundo e foi percebido como esse setor cria um efeito multiplicador na economia, aumentando o consumo nos locais, atraindo visitantes e turistas, impulsionando o turismo e gerando receitas em diversos serviços como hospedagem, transporte e lazer.

Antes de 2020, o setor de eventos vivenciava grande crescimento desde corporativos até culturais. Tendo uma movimentação de bilhões de reais, o setor era de suma importância para a economia brasileira, gerando empregos diretos e indiretamente.

Com o surgimento da pandemia de COVID-19 o cenário foi de desafios e transformações, exigindo estratégias e inovações para superar todas as dificuldades impostas. Medidas de distanciamento social e restrições a aglomerações interromperam de forma abrupta o crescimento do setor. Pelas análises, percebemos a necessidade urgente de adaptação das empresas a nova conjuntura mundial para evitar maiores perdas no faturamento e desempregos.

Os cancelamentos em massa dos eventos geraram perdas financeiras levando um número grande de fechamento de empresas. As estratégias criadas pelos agentes econômicos para lidar com tamanha dificuldade foi principalmente conquistar a confiança dos consumidores apostando em novas realidades como eventos híbridos e virtuais. O apoio governamental se mostrou essencial para a sobrevivências dos estabelecimentos, estimulando a recuperação através de incentivos fiscais e empréstimos com juros baixos.

Sendo uma área que demanda uma grande força de trabalho, desde a preparação, execução e atendimento ao público, a pandemia acabou ocasionando uma crise de empregos no setor. Foi verificado um aumento no desemprego e na subutilização de trabalhadores. Profissionais foram demitidos ou tiveram reduções em suas jornadas de

trabalho. Além de todos esses problemas, os trabalhadores lidaram questões emocionais fortes geradas por todas as práticas de segurança sanitária impostas na pandemia, demandando uma atenção redobrada em todos os processos de produção. O medo de perder o emprego também era constante.

Por outro lado, os dados mostraram que mesmo sofrido um grande impacto negativo no período do auge da COVID-19, o setor demonstrou uma capacidade grande de se moldar a nova realidade criando respostas emergenciais a toda situação, conseguindo até gerar inovações e novas tendências para o futuro pós-pandêmico. Houve uma maior digitalização dos eventos criando um alcance maior no número de participantes e um engajamento de públicos diversos.

A retomada do setor de eventos no Brasil foi lenta e tendo como base protocolos de segurança e adaptações dos lugares para receber um número menor de pessoas. A pesquisa realizada mostrou que a partir 2022 os números de faturamento e vendas já se aproximavam dos de antes da pandemia, chegando em 2023 a quase sua normalidade com a retomada dos maiores eventos no país.

As experiências derivadas do período de crise contribuíram para criar um setor mais forte e resistente para enfrentar problemas futuros. Rápida adaptação, digitalização e inovações tecnológicas serão de suma importância para a volta do crescimento dos eventos, emprego e renda.

As perspectivas para o setor no Brasil são animadoras. O crescimento já começou com a política de vacinação da população, manutenção dos protocolos de segurança e a confiança dos participantes em retornar aos eventos presenciais. Agora, resta as empresas se adaptarem as novas demandas e expectativas dos consumidores. A digitalização e eventos virtuais e híbridos vieram para ficar e irão continuar a desempenhar uma função importante no setor.

Concluindo, o estudo trouxe dados e análise profunda do setor de eventos e de suas transformação para se adaptar e superar a crise da pandemia do COVID-19. Foi demonstrado que ele ocupa um espaço importante no PIB nacional incluindo o estímulo ao turismo, a promoção de produtos locais, a geração de empregos e renda, e os benefícios para a indústria de alimentos e bebidas, contribuindo para o desenvolvimento em econômicas locais e regionais do país. Por fim, os apoios governamentais são de

suma importante para criar um ambiente favorável e propicio para o crescimento sustentável das empresas e devem ter uma continuidade mesmo após a crise.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. Coordenação de Comunicação Social. **Com serviços afetados pela pandemia, PIB de 2020 cai 3,3%**, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/35349-com-servicos-afetados-pela-pandemia-pib-de-2020-cai-3-3> Acesso em: jun. 2024.

AGRISHOW. **Quem é do AGRO visita a AGRISHOW**. Disponível em: <https://www.agrishow.com.br>. Acesso em: jul. 2024.

ABEOC - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE EVENTOS . **Raio x das empresas de evento no Brasil – 2019**, 2019. Disponível em: https://abeoc.org.br/wp-content/uploads/2019/12/RELAT%C3%93RIO-RX-DO-SETOR_RESUMO.pdf Acesso em: 09 jun. 2021.

ABEOC - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE EVENTOS . **Impacto econômico do setor de eventos no Brasil**, 2021. Disponível em: <https://abeoc.org.br/2021/07/veja-como-vai-funcionar-a-renegociacao-de-dividas-do-setor-de-eventos/> Acesso em: 09 jun. 2021.

ABEOC - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE EVENTOS. **Pandemia da Covid faz setor de eventos perder R\$ 25 bilhões no Paraná**, 2021. Disponível em: <https://abeoc.org.br/2021/08/pandemia-da-covid-faz-setor-de-eventos-perder-r-25-bilhoes-no-parana/> Acesso em: 09 jun. 2021.

ABEOC - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE EVENTOS. **Setor de eventos de cultura e entretenimento lidera a retomada da economia no país**, 2022. Disponível em: <https://abrape.com.br/setor-de-eventos-de-cultura-e-entretenimento-lidera-a-retomada-da-economia-no-pais/> Acesso em: 09 jun. 2021.

ABEOC - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE EVENTOS. **Setor de eventos registra crescimento de 46,6% e se consolida como o maior gerador de empregos no país em 2023**, 2023. Disponível em: <https://abrape.com.br/setor-de-eventos-registra-crescimento-de-466-e-se-consolida-como-o-maior-gerador-de-empregos-no-pais-em-2023/> Acesso em: 09 jun. 2021.

ABRAPE - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PROMOTORES DE EVENTOS. **Setor de eventos segue em recuperação e consumo de recreação bate recordes no país**. Belo Horizonte/MG, 2023. Disponível em: <https://abrape.com.br/setor-de-eventos-segue-em-recuperacao-e-consumo-de-recreacao-bate-recordes-no-pais/>. Acesso em: jun. de 2024.

BRASIL. **Lei 14.046, de 24 de agosto de 2020**. Institui sobre medidas emergenciais para atenuar os efeitos da crise decorrente da pandemia da covid-19 nos setores de turismo e de cultura. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14046.htm Acesso em: 09 jun. 2021.

BRASIL. Ministério Da Economia – ME. Banco Central – BACEN. **Lei nº 13.999 de 18 de maio de 2020.** Institui o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), para o desenvolvimento e o fortalecimento dos pequenos negócios; e altera as Leis nºs 13.636, de 20 de março de 2018, 10.735, de 11 de setembro de 2003, e 9.790, de 23 de março de 1999. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13999&ano=2020&ato=0e1MTR61EMZpWT017#:~:text=Institui%20o%20Programa%20Nacional%20de,23%20de%20mar%C3%A7o%20de%201999> Acesso em: 09 jun. 2021.

CNN BRASIL. **Setor de eventos perde R\$ 270 bilhões durante a pandemia.** CNN Brasil. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/setor-de-eventos-perde-r-270-bilhoes-durante-a-pandemia/> Acesso em: 09 jun. 2021.

FICK, V. **Depoimento:** Inovação digital e pandemia de covid-19: o case da CLAQ, plateia conectada. 2020. Disponível em: <http://seer.faccat.br/index.php/ricom/article/view/1885>. Acesso em: jun. de 2024.

GIACAGLIA, M. C. **Gestão Estratégica de Eventos:** teoria, prática, casos e atividades. 3º edição, ed. Cengage do Brasil, São Paulo, 2010.

GONÇALVES, B.; TORIANI, S. Hábitos relacionados à higiene alimentar em tempos de COVID-19: uma pesquisa com estudantes de uma instituição de ensino superior privada de Joinville. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 18799-18811, fev. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/25172/20067>. Acesso em: 09 jun. 2021.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Mais de 900 mil trabalhadores do setor cultural foram afetados pela pandemia em 2020.** Retomada de eventos em 2021 recuperou 300 mil postos de trabalho, sem recuperar nível de emprego de 2019, 2022. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/index.php?option=com_content&view=article&id=38887%3Amais-de-900-mil-trabalhadores-do-setor-cultural-foram-afetados-pela-pandemia-em-2020&catid=3%3Adimac&directory=1&Itemid=1 Acesso em: jun. de 2024.

MATIAS, M. **Organização de Eventos:** Procedimentos e técnicas. 2ª edição. Barueri: Manole, 2002

NOVA, Maria. Entrevista concedida ao autor em julho de 2024

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS **Manual de conduta segura para serviços de bares e restaurantes na prevenção da Covid-19.** Paraná, 2020, 22 p. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/AC/Artigos/Manual%20de%20Conduta%20de%20Servi%C3%A7os%20de%20Alimenta%C3%A7%C3%A3o%20Bares%20e%20Restaurantes%20Final.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2021.

TIENGO, Rodolfo; SANTUCCI, Flávia; FOGAÇA, Ana Beatriz; PISTORI Wolfgang. **Agrishow fecha edição 2024 com movimento de R\$ 13,6 bilhões em negócios prospectados.** Portal G1 Ribeirão Preto e Franca. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/agrishow/noticia/2024/05/03/agrishow-fecha-edicao-2024-com-movimento-de-r-136-bilhoes-negocios-prospectados.ghtml>. Acesso em: 06 ago. 2024.